

XXV ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO - XXV ENANCIB

GT 6 – Informação, Educação e Trabalho

PLANEJAMENTO PESSOAL COMO ESTRATÉGIA PEDAGÓGICA NA FORMAÇÃO DO BIBLIOTECÁRIO

PERSONAL PLANNING AS A PEDAGOGICAL STRATEGY IN LIBRARIAN EDUCATION

Aurineide Alves Braga – Universidade Federal de Rondônia (UNIR)

Edoneia Sampaio da Silva Miranda – Universidade Federal de Rondônia (UNIR)

Modalidade: Trabalho Completo

Resumo: este artigo apresenta um relato de experiência pedagógica desenvolvida na disciplina “Planejamento de Unidade de Informação”, ofertada no curso de Biblioteconomia da Universidade Federal de Rondônia (UNIR), com foco no planejamento pessoal como estratégia para o desenvolvimento de competências profissionais. A atividade foi estruturada com base em fundamentos das metodologias ativas e consistiu na elaboração manual de um caderno de visão, no qual os estudantes registraram reflexões sobre propósito de vida, bem-estar, espiritualidade, relações familiares, visão de futuro e uma declaração pessoal motivacional. As ações foram realizadas presencialmente, por meio de recorte e colagem de imagens, seleção de palavras-chave, produção textual e apresentação oral, resultando na entrega física de cadernos produzidos com materiais simples e autorais. Os registros da experiência indicam aproximações entre aspectos subjetivos e os conteúdos formativos do curso, apontando o potencial do planejamento pessoal como recurso pedagógico na construção da identidade profissional e no fortalecimento de competências voltadas à atuação em contextos informacionais contemporâneos.

Palavras-chave: prática pedagógica; formação em biblioteconomia; planejamento; unidade de informação.

Abstract: this article presents a report of a pedagogical experience developed in the course "Planning of Information Units," offered in the Library Science program at the Federal University of Rondônia (UNIR), focusing on personal planning as a strategy for developing professional competencies. The activity was structured according to principles of active learning methodologies and consisted of the manual creation of a vision notebook, in which students recorded reflections on life purpose, well-being, spirituality, family relationships, future perspectives, and a personal motivational statement. The actions were carried out in person through collage, keyword selection, text production, and oral presentation, resulting in the physical submission of notebooks created with simple and self-made materials. The records of the experience indicate connections between subjective dimensions and the formative content of the course, highlighting the potential of personal planning as a pedagogical resource for constructing professional identity and strengthening competencies for work in contemporary informational contexts.

Keywords: pedagogical practice; library science training; planning; information unit.

1 INTRODUÇÃO

“Professora, por que trabalhar tanto se o nosso destino é a morte?”, a pergunta feita por um estudante durante uma aula da disciplina “Planejamento de Unidade de Informação” expressa uma inquietação recorrente no contexto da formação universitária: o sentido do trabalho, da escolha profissional e da própria trajetória de vida. Essa questão, que ecoa preocupações existenciais e profissionais, motivou a adoção do planejamento pessoal como estratégia pedagógica, com o intuito de promover uma abordagem que integrasse reflexão individual, consciência profissional e preparação para os desafios contemporâneos do mercado de trabalho.

A formação universitária em Biblioteconomia, como em outras áreas, conforme Fermann (2023), vem sendo tensionada pelas transformações aceleradas nas dinâmicas sociais e laborais. A introdução de tecnologias como Inteligência Artificial (IA), Grande Volume de Dados (*Big Data*) e Internet das Coisas (IoT) tem reconfigurado as exigências do mercado, demandando competências que extrapolam os limites do domínio técnico. Essa rápida mudança pode causar um descompasso entre os currículos acadêmicos da Biblioteconomia e os perfis profissionais exigidos por setores que operam com fluxos informacionais cada vez mais complexos. Nesse contexto, tornam-se imprescindíveis o desenvolvimento de capacidades analíticas, conhecimentos tecnológicos e competências sociocomportamentais, como pensamento crítico, adaptabilidade e domínio de ambientes digitais e habilidades interpessoais (Bacich; Moran 2018; Carvalho; Aguiar Filho; Dutra, 2025).

Paralelamente, observa-se que o ingresso no ensino superior não garante, por si só, a inserção profissional. A transição para o mundo do trabalho é marcada por dúvidas quanto ao papel a ser desempenhado, às perspectivas de carreira e à relação entre formação e identidade profissional. Conforme discutido por Dias e Soares (2012), o planejamento de carreira pode funcionar como um instrumento formativo, capaz de articular objetivos pessoais e profissionais de forma estruturada, contribuindo para que o estudante compreenda seu percurso formativo de modo mais consciente.

Neste contexto, a problemática de pesquisa decorre da lacuna entre competências socioemocionais e estratégicas exigidas pelo mercado e a formação tradicional. Assim, a questão de pesquisa que norteia este estudo é: de que forma a integração do planejamento pessoal na formação em Biblioteconomia, por meio de metodologias ativas, pode fortalecer

as competências profissionais e a identidade dos estudantes, preparando-os para os desafios do mercado de trabalho contemporâneo? O objetivo geral é relatar e analisar a aplicação do planejamento pessoal como estratégia pedagógica no curso de Biblioteconomia da UNIR, explorando seu impacto no desenvolvimento de competências e na construção da identidade profissional. Especificamente, busca-se: a) apresentar a proposta pedagógica aplicada na disciplina “Planejamento de Unidade de Informação”; b) descrever as etapas da atividade voltada ao planejamento pessoal por meio da elaboração do caderno de visão; c) compartilhar percepções sobre as contribuições da atividade para o desenvolvimento de competências e a construção da identidade profissional no contexto da formação em Biblioteconomia.

Inserir-se nesse contexto como uma prática pedagógica ativa a atividade do caderno de visão, desenvolvida na disciplina “Planejamento de Unidade de Informação”, voltada ao fortalecimento do autoconhecimento, da intencionalidade e da conexão entre valores pessoais e projetos profissionais. Desta forma, pressupõe-se, a partir de estudos de Cavalcanti (2023) que o estudante ao construir uma narrativa visual e escrita sobre sua trajetória é estimulado a refletir sobre metas de vida e sobre sua futura atuação como profissional bibliotecário.

2 DESENVOLVIMENTO

A proposta pedagógica do curso de Biblioteconomia da Universidade Federal de Rondônia (UNIR), conforme delineado no Projeto Pedagógico de Curso - PPC (UNIR, 2018), busca formar profissionais com competências técnicas e humanas para atuar em contextos informacionais diversos. A disciplina “Planejamento de Unidades de Informação”, integrante da área “Políticas e Gestão de Ambientes de Informação”, objetiva promover a compreensão e a aplicação de princípios do planejamento organizacional, com foco na elaboração de projetos, gestão de serviços e desenvolvimento de estratégias em ambientes informacionais.

Segundo Valentim (2017), o planejamento em unidades de informação é um processo contínuo para definição de objetivos e estratégias em diferentes horizontes temporais, devendo integrar-se à gestão institucional. Trata-se de prática que deve ser integrada de modo sistemático à gestão das unidades de informação, independentemente de sua tipologia ou porte. No contexto da administração, o planejamento é reconhecido como uma das funções gerenciais fundamentais, ao lado da organização, direção e controle, demandando

competências específicas para sua formulação, acompanhamento e revisão no âmbito das unidades de informação.

No início dos anos 2000, Almeida (2005) registrou que o planejamento em bibliotecas e serviços de informação, muitas vezes, apresentava-se de forma improvisada ou negligenciada. Isso ocorria frequentemente sob a alegação de escassez de tempo, o que compromete a eficiência das decisões e limita a capacidade das instituições de lidar com mudanças, antecipar demandas e aprimorar a qualidade dos serviços.

Macedo (2019) atualiza esse panorama ao evidenciar que o uso do planejamento na área ainda é limitado, frequentemente importando modelos da administração sem adaptação conceitual. Silva (2021) defende que o bibliotecário deve incorporá-lo como prática sistemática, utilizando diagnósticos e dados para orientar decisões. Miranda e Rossoni (2025) mostram, em estudo de caso no Sistema de Bibliotecas da UNIR, que a ausência de planejamento estratégico formal dificulta o alinhamento institucional e a padronização de práticas.

Nesse cenário, o planejamento também pode ser explorado como recurso formativo, articulando-se à construção da trajetória profissional, como propõe a atividade do caderno de visão.

2.1 Metodologias ativas na formação discente

A aprendizagem socioemocional, incorporada à Base Nacional Comum Curricular – BNCC (Brasil, 2018), abrange competências como autoconhecimento, empatia e projeto de vida, relevantes também no ensino superior (Cavalcanti, 2023). Metodologias ativas favorecem o protagonismo discente por meio de práticas como projetos, estudos de caso e experimentações, integrando competências cognitivas, emocionais e sociais (Bacich; Moran, 2018).

As experiências relatadas por Prudencio, Oliveira e Matos (2020) demonstram que há ganhos na comunicação, articulação teoria-prática e engajamento com o uso dessas metodologias no ensino de Gestão Estratégica da Informação. Araújo e Belian (2018) destacam que a inovação pedagógica envolve participação ativa e integração entre teoria e prática, mediada por tecnologias. Bernardi e Santos (2024) indicam que, embora valorizadas, as metodologias ativas enfrentam barreiras institucionais para implementação. Batista e

Cunha (2021) reforçam que sua aplicação requer intencionalidade pedagógica e alinhamento às competências previstas na BNCC.

Nesse sentido, a atividade pedagógica intitulada “caderno de visão” mostra-se alinhada aos princípios das metodologias ativas, ao constituir um projeto autoral no qual o estudante investiga, interpreta e representa sua própria realidade formativa.

2.2 A formação do bibliotecário frente a novas competências profissionais

A formação em Biblioteconomia está diretamente relacionada à aquisição e ao desenvolvimento de competências que possibilitem ao egresso atuar de forma crítica, ética e tecnicamente qualificada em diferentes contextos informacionais.

Em estudo com bibliotecários de instituições universitárias brasileiras, Oliveira (1995) associa atitudes de planejamento à capacidade de prever, avaliar e reorientar ações, dependendo de condições institucionais e formativas. Carvalho, Aguiar Filho e Dutra (2025) indicam que, além das habilidades técnicas, o bibliotecário precisa desenvolver competências cognitivas, comunicativas e atitudinais para atuar em ambientes digitais. Fermann (2023) considera o bibliotecário agente ativo na mediação da informação, demandando formação que integre saber técnico, sensibilidade social e visão estratégica. Gonçalves, Bichara e Abreu (2024) mostram, em projeto de extensão, que o planejamento articula ações culturais e educativas, favorecendo organização, comunicação e colaboração.

Nesse contexto, considerando as transformações no mundo do trabalho e a ampliação dos espaços de atuação do bibliotecário, torna-se necessário compreender as competências demandadas em diferentes contextos profissionais. O Quadro 1 a seguir sintetiza essas possibilidades, relacionando campos de atuação com suas respectivas características e as competências mais recorrentes.

Quadro 1 – Atuação e competências na Biblioteconomia

Campo de Atuação	Descrição	Competências com Maior Ênfase
Mercado Tradicional Ocupado (Clássico)	Amplamente conhecido pela sociedade e pelos próprios bibliotecários. Compreende bibliotecas públicas, escolares, universitárias e centros de documentação.	Organização da informação, catalogação, atendimento ao usuário, preservação documental.
Mercado Informacional Existente e Não Ocupado (Pouco identificado)	Setores com demanda real, mas ainda pouco reconhecidos como campo de atuação profissional. Inclui empresas, organizações sociais, consultorias, áreas de marketing e RH.	Planejamento, mediação da informação, comunicação, gestão de projetos, trabalho em equipe.
Mercado Informacional de Tendência (Futuro)	Associado mais às competências do que aos espaços físicos tradicionais. Inclui ambientes	Competências digitais, pensamento crítico,

XXV Encontro Nacional de Pesquisa em Ciência da Informação - XXV ENANCIB
Rio de Janeiro, RJ - 03 a 07 de novembro de 2025

Campo de Atuação	Descrição	Competências com Maior Ênfase
	digitais, curadoria de conteúdo, ciência de dados, UX e gestão de redes.	criatividade, empatia, adaptabilidade, inteligência emocional.

Fonte: Elaborado pelos autores a partir de Valentim (2002), Fermann (2023), Carvalho; Aguiar Filho; Dutra (2025)

Algumas das competências apresentadas possuem caráter transversal, isto é, aplicam-se a diferentes campos de atuação profissional e são fundamentais para o desempenho qualificado em contextos diversos. Competências como empatia, pensamento crítico, adaptabilidade e inteligência emocional ilustram essa transversalidade, por contribuírem com dimensões socioemocionais relevantes ao desenvolvimento profissional. Retomando as proposições de Cavalcanti (2023), que discute a importância da aprendizagem socioemocional na educação básica e na formação docente, e de Bacich e Moran (2018), que exploram metodologias ativas voltadas ao desenvolvimento integral dos estudantes, observa-se que tais contribuições dialogam com a formação do bibliotecário, especialmente ao ressaltar o autoconhecimento, a empatia e a colaboração como elementos centrais na construção de trajetórias profissionais com propósito.

Essa perspectiva também é reiterada na pesquisa de Fermann (2023), que evidencia como o mercado de trabalho contemporâneo demanda profissionais da informação capacitados a lidar com aspectos sociocomportamentais, sem negligenciar as habilidades técnicas. As transformações tecnológicas e a digitalização das práticas informacionais, além de alterarem os meios, também contribuem para redefinir os propósitos da gestão da informação, tornando imprescindível a atualização contínua e a ampliação da formação. Nesse cenário, torna-se necessário que a formação do bibliotecário contemple competências voltadas à mediação digital, à inovação e à atuação estratégica em ambientes informacionais.

Assim, o uso de metodologias voltadas à formação de competências e à construção da identidade profissional requer a articulação entre aspectos técnicos, subjetivos e atitudinais.

3 METODOLOGIA

Este artigo caracteriza-se como um relato de experiência com abordagem qualitativa, descritiva (Creswell; Creswell, 2021; Vergara, 2010), fundamentada na prática docente no ensino superior (Gil, 2023). A atividade pedagógica de elaboração manual de um caderno de visão foi desenvolvida no âmbito da disciplina “Planejamento de Unidade de Informação”,

XXV Encontro Nacional de Pesquisa em Ciência da Informação - XXV ENANCIB
Rio de Janeiro, RJ - 03 a 07 de novembro de 2025

ofertada para quinze alunos do curso de Biblioteconomia da Universidade Federal de Rondônia (UNIR), durante o semestre letivo de 2024. A disciplina integra a matriz curricular do sexto semestre do curso e tem como objetivo principal introduzir os fundamentos do planejamento aplicado a unidades de informação, com ênfase na atuação gerencial do bibliotecário.

A atividade foi desenvolvida por meio das seguintes etapas:

Etapas 1: Introdução Conceitual e Sensibilização - Inicialmente, os estudantes foram introduzidos aos conceitos de planejamento pessoal e sua relevância para a trajetória profissional, especialmente no contexto da Biblioteconomia. Discussões em sala de aula abordaram a importância da autoconsciência, da definição de propósitos e da visualização de metas. Foi apresentado o conceito de “caderno de visão” como uma ferramenta para materializar essas reflexões, inspirando-se em práticas de visualização e manifestação de objetivos.

Etapas 2: Coleta de Materiais e Recursos - Os estudantes foram orientados a coletar materiais diversos, como revistas, jornais, imagens impressas, adesivos, canetas coloridas, tesouras e cola. A escolha dos materiais foi livre, incentivando a criatividade e a personalização dos cadernos. O objetivo era que cada estudante selecionasse elementos visuais e textuais que ressoassem com seus sonhos, aspirações e valores.

Etapas 3: Elaboração do Caderno de Visão - A elaboração do caderno de visão foi dividida em sub-etapas, realizadas presencialmente em sala de aula, com o acompanhamento e mediação da professora:

- **Reflexão e Escrita:** Os estudantes foram guiados a refletir sobre diferentes áreas de suas vidas: propósito de vida, bem-estar, espiritualidade, relações familiares, visão de futuro e uma declaração pessoal motivacional. Para cada área, foram propostas questões disparadoras que incentivaram a escrita de textos curtos e objetivos, expressando seus pensamentos e sentimentos.
- **Recorte e Colagem de Imagens:** Com base nas reflexões escritas, os estudantes selecionaram imagens, palavras-chave e frases de impacto dos materiais coletados. A colagem desses elementos no caderno foi um processo intuitivo e criativo, buscando representar visualmente seus objetivos e aspirações. A combinação de texto e imagem visava fortalecer a conexão emocional com as metas estabelecidas.

- **Organização e Estruturação:** Embora a liberdade criativa fosse incentivada, os cadernos deveriam apresentar uma organização lógica que permitisse a compreensão da trajetória e dos objetivos de cada estudante. Não houve um modelo rígido, mas a professora ofereceu orientações sobre como estruturar as seções para facilitar a visualização e a revisão futura.

Etapa 4: Apresentação Oral e Compartilhamento - Após a conclusão dos cadernos, os estudantes realizaram apresentações orais para a turma toda, compartilhando suas experiências, os desafios encontrados e as principais reflexões geradas durante o processo de criação. Este momento foi importante para a troca de percepções, o fortalecimento do senso de comunidade e a validação das experiências individuais. A apresentação oral também permitiu à professora e aos colegas compreenderem as decorrências obtidas com a experiência relatada, observando como o planejamento pessoal se articulava com as expectativas profissionais de cada um.

Etapa 5: Entrega e Avaliação - Os cadernos de visão foram entregues fisicamente como produto final da atividade. A avaliação considerou não apenas a entrega do material, mas também a participação ativa nas discussões, a profundidade das reflexões apresentadas e a clareza na comunicação dos objetivos durante a apresentação oral. O foco da avaliação foi o processo de autoconhecimento e a articulação entre o planejamento pessoal e a formação profissional, e não a estética ou a perfeição artística do caderno.

O processo de registro e sistematização da experiência baseou-se na observação participante (Angrosino; Flick, 2009) da docente responsável, complementada por anotações de campo (Creswell; Creswell, 2021) e relatos dos estudantes durante as apresentações. A análise não seguiu procedimentos estatísticos ou categorização formal, considerando-se a natureza qualitativa do estudo.

Por tratar-se de uma experiência de ensino realizada no contexto de sala de aula, sem coleta de dados sensíveis ou aplicação de instrumentos de pesquisa com participação voluntária, a atividade não exigiu submissão a comitê de ética, estando em conformidade com as normas institucionais de práticas educativas.

4 RESULTADOS

A atividade pedagógica proposta, centrada na elaboração dos cadernos de visão, constituiu recurso didático para fomentar o engajamento reflexivo dos estudantes com os

conteúdos da disciplina Planejamento de Unidade de Informação, especialmente no que se refere à articulação entre planejamento pessoal, identidade profissional e competências requeridas no campo da Biblioteconomia. A participação dos 15 estudantes matriculados na disciplina, conforme registros e observações, evidenciou envolvimento consistente com a proposta, ultrapassando a execução de uma tarefa acadêmica e configurando-se como processo de autodescoberta e projeção profissional.

Os cadernos de visão (Figura 1), produzidos pelos estudantes, expressam criatividade e individualidade de cada participante e constituem evidência da apropriação dos conceitos abordados. A análise qualitativa desses materiais, complementada pelas apresentações orais e pelas anotações de campo da docente, indicou que os estudantes ampliaram a compreensão do planejamento, reconhecendo-o não apenas como ferramenta organizacional, mas como prática reflexiva com implicações diretas para suas trajetórias pessoais e profissionais. Tal compreensão está em consonância com Valentim (2017), que caracteriza o planejamento como processo contínuo e abrangente, integrado à gestão da própria trajetória.

Figura 1 – Exemplos de Cadernos de visão elaborados na disciplina



Fonte: Arquivo pessoal da docente (2025)

Entre os resultados identificados, destaca-se o reconhecimento do planejamento como competência formativa imprescindível à organização da ação profissional. Os estudantes articularam seus objetivos individuais com as demandas do campo de atuação em

unidades de informação, delineando de forma mais clara a transformação de aspirações pessoais em metas profissionais. Essa articulação é ressaltada por Silva (2021), que enfatiza a importância de o bibliotecário adotar postura proativa na gestão, valendo-se de instrumentos de diagnóstico e análise para subsidiar decisões e ampliar sua atuação. A experiência com os cadernos de visão, ao favorecer a definição de metas e a visualização de um futuro profissional, contribuiu para o desenvolvimento dessa postura.

A atividade também evidenciou a relevância das metodologias ativas na formação em Biblioteconomia. A abordagem prática e autoral na construção dos cadernos de visão, que incluiu recorte, colagem, produção textual e apresentação oral, confirma as conclusões de Prudencio, Oliveira e Matos (2020) e de Araújo e Belian (2018) sobre a eficácia dessas metodologias. Observou-se aumento no engajamento discente e na capacidade de integrar teoria e prática, aspectos relevantes para a formação de profissionais aptos a lidar com a complexidade dos ambientes informacionais contemporâneos. A elaboração dos cadernos permitiu vivenciar o planejamento de forma concreta, aplicando conceitos teóricos a contextos pessoais e, posteriormente, profissionais.

Os resultados também se relacionam à construção da identidade profissional. A reflexão sobre propósito de vida, bem-estar e visão de futuro, incentivada pela elaboração dos cadernos, possibilitou explorar a relação entre valores pessoais e possibilidades de atuação como bibliotecário. Essa integração entre dimensões subjetivas e formativas é ressaltada por Fermann (2023), que defende que a construção da identidade profissional na área requer experiências que articulem saber técnico, sensibilidade social e visão estratégica. Os cadernos de visão, ao favorecer essa reflexão, possibilitaram que os estudantes se reconhecessem como agentes ativos na mediação da informação, com capacidade de atuação em múltiplos contextos e diante de demandas diversas e complexas.

Em síntese, os resultados da experiência pedagógica com o caderno de visão indicam que a incorporação do planejamento pessoal na formação em Biblioteconomia, por meio de metodologias ativas, aprofunda a compreensão dos conceitos de planejamento, fortalece competências indispensáveis e contribui para a construção de uma identidade profissional consciente, proativa e alinhada às demandas do mercado de trabalho contemporâneo. A experiência relatada apresenta elementos relevantes para as práticas de ensino em Biblioteconomia e oferece um modelo passível de aplicação para o desenvolvimento integrado de habilidades socioemocionais e técnicas.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A experiência pedagógica desenvolvida na disciplina Planejamento de Unidade de Informação, por meio da elaboração do caderno de visão, configurou-se como estratégia didática consistente para o fortalecimento da identidade profissional e o desenvolvimento de competências relevantes na formação em Biblioteconomia. A proposta, ao integrar aspectos subjetivos e formativos, incentivou uma reflexão aprofundada dos estudantes sobre metas, valores e trajetórias profissionais, conforme evidenciado nos resultados da atividade.

Os objetivos do estudo foram atingidos. O relato da experiência pedagógica, a descrição da metodologia aplicada na construção dos cadernos de visão e a análise das contribuições para a formação discente foram apresentados de forma clara. Os registros da atividade indicaram maior apropriação dos conteúdos da disciplina e fortalecimento de competências transversais, como autonomia, autorregulação, empatia e visão estratégica. Essas competências são necessárias para a atuação do bibliotecário em ambientes informacionais complexos e em transformação, conforme discutido na seção de resultados.

A utilização de metodologias ativas, associada ao planejamento pessoal, aproximou a prática pedagógica dos desafios contemporâneos do mundo do trabalho. Os cadernos de visão, ao estabelecerem conexão entre dimensões emocionais, cognitivas e profissionais, demonstraram o potencial de estratégias que integram as experiências individuais dos estudantes aos saberes acadêmicos. A capacidade de articular objetivos pessoais às demandas do campo de atuação e de reconhecer o planejamento como competência formativa confirma a pertinência da abordagem.

Em suma, a pesquisa evidencia a importância de práticas pedagógicas que ultrapassem o ensino técnico, incorporando o desenvolvimento de habilidades socioemocionais e a construção de uma identidade profissional consciente. A experiência com os cadernos de visão apresenta um modelo replicável e adaptável para outras áreas do conhecimento, mostrando que a reflexão pessoal pode constituir recurso para a formação de profissionais mais engajados e proativos.

Para investigações futuras, propõe-se a aplicação da proposta em diferentes contextos da Ciência da Informação, com o objetivo de realizar análise comparativa dos impactos formativos em distintas realidades acadêmicas. Recomenda-se também o desenvolvimento de instrumentos avaliativos sistematizados, que permitam mensurar, de forma quantitativa e

XXV Encontro Nacional de Pesquisa em Ciência da Informação - XXV ENANCIB
Rio de Janeiro, RJ - 03 a 07 de novembro de 2025

qualitativa, os efeitos dessas práticas na percepção de futuro, no engajamento acadêmico e na construção da identidade profissional dos estudantes.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, Maria Christina Barbosa de. **Planejamento de bibliotecas e serviços de informação**. 2. ed. Brasília: Briquet de Lemos, 2005.

ANGROSINO, Michael; FLICK, Uwe. **Etnografia e observação participante**. Porto Alegre: Bookman, 2009. p. 13. *E-book*. ISBN 9788536321387. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788536321387/>. Acesso em: 20 abr. 2025.

ARAÚJO, Raul; BELIAN, Rosalie. Concepções de professores universitários sobre inovação pedagógica. **Revista Internacional de Educação Superior**, Campinas, SP, v. 4, n. 2, p. 387–400, 2018. DOI: 10.20396/riesup.v4i2.8651698. Disponível em: <https://periodicos.sbu.unicamp.br/ojs/index.php/riesup/article/view/8651698>. Acesso em: 15 abr. 2025.

BACICH, Lilian; MORAN, José. **Metodologias ativas para uma educação inovadora: uma abordagem teórico-prática**. Porto Alegre: Penso, 2018. *E-book*. ISBN 9788584291168. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788584291168/>. Acesso em: 15 abr. 2025.

BATISTA, Lara Miguel; CUNHA, Virginia Mara Próspero da. O uso das metodologias ativas para melhoria nas práticas de ensino e aprendizagem. **Revista Docent Discunt**, Engenheiro Coelho (SP), v. 2, n. 1, p. 60–70, 2021. DOI: 10.19141/2763-5163.docentdiscunt.v2.n1.p60-70. Disponível em: <https://revistas.unasp.edu.br/rdd/article/view/1369>. Acesso em: 15 abr. 2025.

BERNARDI, Jussara; SANTOS, Bettina Steren dos. A voz dos estudantes e professores: percepções sobre metodologias ativas no ensino superior. **Caderno Pedagógico**, [S. l.], v. 21, n. 9, p. e8482, 2024. DOI: 10.54033/cadpedv21n9-343. Disponível em: <https://ojs.studiespublicacoes.com.br/ojs/index.php/cadped/article/view/8482>. Acesso em: 15 abr. 2025.

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília, DF: MEC, 2018. Disponível em: <http://basenacionalcomum.mec.gov.br/>. Acesso em: 15 abr. 2025.

CARVALHO, Ana Cristina Marques de; AGUIAR FILHO, Armando Sérgio de; DUTRA, Frederico Giffoni de Carvalho. Competências em informação e digitais necessárias para atuação em ambientes digitais. **Perspectivas em Ciência da Informação**, Belo Horizonte, v. 30, fluxo contínuo, e-53087, 2025. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.1590/1981-5344/53087>. Acesso em: 15 abr. 2025.

CAVALCANTI, Carolina C. **Aprendizagem socioemocional com metodologias ativas: um guia para educadores**. Rio de Janeiro: Saraiva Uni, 2023. *E-book*. p. 167. ISBN 9786587958088.

XXV Encontro Nacional de Pesquisa em Ciência da Informação - XXV ENANCIB
Rio de Janeiro, RJ - 03 a 07 de novembro de 2025

Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9786587958088/>. Acesso em: 15 abr. 2025.

CRESWELL, John Ward.; CRESWELL, J. David. **Projeto de pesquisa:** métodos qualitativo, quantitativo e misto. Porto Alegre: Grupo A, 2021. *E-book*. ISBN 9786581334192. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9786581334192/>. Acesso em: 14 fev. 2024.

DIAS, Maria Sara de Lima; SOARES, Dulce Helena Penna. Planejamento de carreira: uma orientação para universitários. **Psicologia Argumento**, Curitiba, v. 30, n. 68, p. 53–61, jan./mar. 2012.
Disponível: http://researchgate.net/publication/321285412_Planejamento_de_carreira_Uma_orientacao_para_universitarios. Acesso: 15 abr. 2025.

FERMANN, Angélica Cintra. **Profissional da informação, o bibliotecário e o futuro do trabalho no entorno da transformação digital**. 2023. Dissertação (Mestrado em Ciência da Informação) – Universidade de São Paulo, São Paulo, 2023.
Disponível: <https://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/27/27163/tde-07072023-144651/pt-br.php>. Acesso em: 15 abr. 2025.

GIL, Antonio Carlos. **Metodologia do Ensino Superior:** presencial, a distância e híbrido. 6. ed. Rio de Janeiro: Atlas, 2023. *E-book*. ISBN 9786559773114. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9786559773114/>. Acesso em: 15 abr. 2025.

GONÇALEZ, Paula Regina Ventura Amorim; BICHARA, Ana Maria da Silva; ABREU, Louise Storni Vasconcelos de. Bibliotecários: planejar, organizar, conectar e realizar. *In: CONGRESSO BRASILEIRO DE BIBLIOTECONOMIA E DOCUMENTAÇÃO*, 30., 2024, São Paulo. **Anais [...]**. São Paulo: FEBAB, 2024. Disponível em: <https://portal.febab.org.br/cbbd2024/article/view/3454>. Acesso: 15 abr. 2025.

MACEDO, Solange Madalena Souza. **Planejamento em unidades de informação:** um estudo exploratório da apropriação do planejamento em Biblioteconomia e Ciência da Informação. 2019. Tese (Doutorado em Ciência da Informação) – Universidade Federal de Minas Gerais, Escola de Ciência da Informação, Belo Horizonte, 2019. Disponível em: https://repositorio.ufmg.br/bitstream/1843/31754/1/TESE_SolangeMadalenaSouzaMacedo_versaoFINAL_POS_DEFESA.pdf. Acesso em: 15 abr. 2025.

MIRANDA, Edonéia Sampaio da Silva; ROSSONI, Estela Pitwak. Modelo de avaliação de desempenho para gestão orientada por resultados em biblioteca universitária. **Revista GESec:** Gestão e Secretariado, v. 14, n. 1, p. 1–20, jan. 2025. Disponível em: <https://ojs.revistagesec.org.br/secretariado/article/view/4661>. Acesso em: 15 abr. 2025.

OLIVEIRA, Sonia Maria Marques de. Atitudes de planejamento em bibliotecários de instituições universitárias brasileiras. **Transinformação**, Campinas, v. 7, n. 1/2/3, p. 51–74, jan./dez. 1995. Disponível

XXV Encontro Nacional de Pesquisa em Ciência da Informação - XXV ENANCIB
Rio de Janeiro, RJ - 03 a 07 de novembro de 2025

em:<https://periodicos.puccampinas.edu.br/transinfo/article/view/1630>. Acesso em: 09 abr. 2024.

PRUDENCIO, Dayanne da Silva; OLIVEIRA, Luisi Maria Costa de; MATOS, Elesbão de Oliveira. Metodologias de aprendizagem ativa na formação do bibliotecário: inovações no ensino de Gestão da Informação. **Revista Brasileira de Educação em Ciência da Informação**, São Paulo, v. 6, n. 2, p. 82–96, 2020. DOI: 10.24208/rebecin.v6i2.180. Disponível em: <https://portal.abecin.org.br/rebecin/article/view/180>. Acesso em: 09 abr. 2024.

SILVA, Edilene Maria da (org.). **Gestão de unidades de informação na atualidade**. Recife: Ed. UFPE, 2021. Disponível em: <https://editora.ufpe.br/books/catalog/book/737>. Acesso em: 10 jan. 2024.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE RONDÔNIA. **Projeto pedagógico do curso de Biblioteconomia (Bacharelado)**. Porto Velho, 2018. Disponível em: <https://daci.unir.br/pagina/exibir/11797>. Acesso em: 09 abr. 2024.

VALENTIM, Marta Lígia Pomim. **Formação do profissional da informação**. São Paulo: Polis, 2002.

VALENTIM, Marta Lígia Pomim. Planejamento em ambientes de informação. *In*: SPUDEIT, Daniela; KROEFF, Marcia Silveira (org.). **Gestão de unidades de informação**. São Paulo: FEBAB, 2017. Disponível em: <http://repositorio.febab.org.br/items/show/1534>. Acesso em: 09 abr. 2024.

VERGARA, Sylvia Constant. **Projetos e relatórios de pesquisa em administração**. São Paulo: Atlas, 2010.